

RESENHA DE “*BREVE HISTORIA DEL SAHARA OCCIDENTAL*”, DE ISAÍAS BARREÑADA¹

Adriano Alberto Smolarek²



Introdução

O conflito irresoluto existente no Saara Ocidental pode ser considerado como um dos mais complexos e que impõe tensionamentos aos dogmas, valores e instituições internacionais contemporâneas. A obra “*Breve Historia del Sahara Occidental*” lançada em 2022, pela Editorial Catarata, evidencia justamente este aspecto. Não que isso já não fosse perceptível: em absoluto, aqueles que se debruçam sobre o estudo das dinâmicas autodeterminativas e dos “Conflitos Intratáveis” podem facilmente compreender as intrincadas relações que permeiam a deterioração e o pouco interesse internacional em resolver o conflito.

A obra, ainda que seja intitulada “*Breve Historia*” e aporte os elementos históricos imprescindíveis para o entendimento do tema, rompe com o uso manual e historiográfico que caracterizam as publicações “históricas” sobre a questão. Vai muito além do historicismo. Aporta as visões a partir da teoria política, da institucionalidade internacional incidente, das dinâmicas econômicas que justificam sua manutenção e da resistência e renitência política entre os atores implicados. Trata-se de uma análise ampla, que conjuga teoria e prática, visão atualizada e acurada que permite a qualquer interessado entender a importância geopolítica atual, incidente sobre o conflito.

São apresentados seis capítulos. Aborda-se desde a posição espanhola sobre o Saara Ocidental e a recente - e permanente - crise bilateral com o Marrocos. Desvelando que existem uma série de distúrbios políticos

¹ Barreñada, Isaías. 2022. *Breve Historia del Sahara Occidental*. Madrid: Catarata.

² Departamento de Direito do Estado, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, Brasil. Email: smolareko1@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0797-4409>.

que circundam a questão, ainda que passados quase 50 anos da ocupação marroquina e do Acordo Tripartite de Madrid de 1975. O processo caótico de manutenção territorial de ambos os lados demonstra latência e segue vivo. São abordados temas relativos ao colonialismo, a descolonização falida, a ocupação e a guerra como palavras-chave capazes de traduzir o processo conflitivo desde o ambiente antecedente. Esse é o coração histórico da obra.

Uma articulação teórica mostra a possibilidade de encaixar o conflito ao modelo internacional dos “Conflitos Intratáveis”, tendo em conta a impossibilidade multilateral de oferecer uma solução plausível. O autor faz um contraponto interessante em relação à dinâmica do conflito palestino, a partir de eixos como a larga duração, a transformação, a assimetria, a fragmentação, a relevância da ocupação e da anexação e a construção das identidades nacionais em torno ao conflito. Fatores teóricos e conjunturais chaves para a compreensão do panorama.

Ainda, abordam-se questões conjunturais mediante a incidência da estratégia de ambos os contendentes (Marrocos e Frente Polisario), mas, principalmente, expõe-se a clara incidência ineficaz das Organizações Internacionais, sobretudo a ONU, na mediação e na condução de uma estratégia de resolução, com a cumplicidade da Comunidade Internacional. Tal processo acaba dando margem à manutenção do *status quo*, privilegiando claramente o interesse marroquino. Desnuda-se, ainda, a faceta estratégica do intento de legitimação da ocupação e da opressão marroquina sobre os saarauis por meio do investimento econômico, seja por via do espólio do fosfato, da energia solar, dos bancos pesqueiros ou mesmo do investimento financeiro direto do estado marroquino que urge por “marroquinizar” o Saara Ocidental ocupado. Por último, aborda-se a brava resistência popular saaraui no território ocupado e fora dele.

A obra reflete um exercício de extrema clareza em um contexto de alta complexidade. Uma “*Breve Historia*” de imensa contribuição e grandeza.

Recebido em 12 de agosto de 2023

Aceito em 05 de outubro de 2023³

3 Como citar: Smolarek, Adriano Alberto. 2023. “Resenha de ‘Breve Historia del Sahara Occidental’, de Isaías Barreñada”. *Revista Brasileira de Estudos Africanos* 8 (16), 229-230. <https://doi.org/10.22456/2448-3923.134728>.